

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PANDEMIA E AS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Aneliza Fernanda Vieira Saraiva¹

RESUMO

A pandemia do Covid-19 evidenciou e aprofundou as contradições do Capitalismo Contemporâneo, intensificando o debate sobre a incapacidade do sistema capitalista em responder as demandas de saúde coletiva, tendo em vista que, as ações humanas – tal como são modeladas por este sistema – criam e perpetuam as condições para o padecimento da humanidade. Neste contexto apontamos para relação entre pandemia e capitalismo, relação demonstrada nas condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora, bem como no seu adoecimento e morte, desafios que levaram ao reaparecimento de discussões sobre a necessidade de superação do sistema.

Palavras-chave: capitalismo; trabalho; pandemia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic highlighted and deepened the contradictions of contemporary capitalism, intensifying the debate about the inability of the capitalist system to respond to the demands of collective health, given that human actions - as shaped by this system - create and perpetuate the conditions for the suffering of humanity. In this context, we point to the relationship between pandemics and capitalism, a relationship demonstrated in the living and working conditions of the working class, as well as in their illness and death, challenges that led to the reappearance of discussions about the need to overcome the system.

Keywords: capitalism; labor; pandemic.

¹ Especialista em Gestão e Saúde Pública pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras-PB (FAFIC). Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). anelizarsaraiva@yahoo.com.br

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar a relação entre a pandemia e capitalismo, demonstrada nas condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora, para tanto apontaremos para a dinâmica do Estado neoliberal e para as contradições próprias do sistema capitalista, inclusive, a profunda crise estrutural do capital. Realizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que guiada pela perspectiva teórico-metodológica marxiana levou em consideração os sentidos da crise e a acumulação de riquezas e as tendências da realidade social contemporânea. A principal lição que este momento nos trouxe é a necessidade de compreender e refletir sobre as transformações estruturais em curso, que colocam em risco a saúde e a vida dos seres humanos. A pandemia desnudou o capitalismo indicando que o normal ou, até mesmo, um “novo normal” não nos servem mais.

2 “TUDO QUE É SÓLIDO DESMANCHA NO AR”²: expressões sociais da expansão do novo coronavírus

O mundo em que vivemos é marcado por contradições e sofrimento, as condições de produção e consumo acirram as exclusões, as segmentações entre os sujeitos, a destrutividade da natureza e o adoecimento da população. Contudo, esses processos só podem ser apreendidos em sua relação com a dinâmica capitalista, posto que a mundialização política e econômica do capital e suas crises econômicas

² “Tudo que é sólido desmancha no ar, tudo que é sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com serenidade sua posição social e suas relações recíprocas” (MARX; ENGELS, 2008, p.13-14). A frase foi proferida por Marx e Engels em “O Manifesto Comunista”, refere-se ao tempo em que a dominação burguesa exigia uma revolução constante dos instrumentos e relações de produção e, por conseguinte, criava forças que a permitiam explorar em todos os lugares ao passo que destruíam as que não permitiam alcançar tal objetivo. Hoje, em condições sócio-históricas distintas, continuamos reproduzindo e perpetuando injustiças e mazelas sociais, que se apresentam a nós como perpétuas e naturais. Com a pandemia de Coronavírus essas tensões ficam mais evidentes e somos forçados a encarar a nossa posição subalterna nessas relações.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



geram novas pressões para os Estados-Nação com repercussões diretas no campo do trabalho, da proteção social e da vida cotidiana.

Segundo Mota (2009), as crises, longe de representarem o fim do sistema capitalista, revelam as suas contradições, entre elas, a produção socializada da riqueza e a sua apropriação privada, deflagram sempre mudanças significativas no interior da ordem e, dependendo das condições objetivas e das forças sociais em curso, essas mudanças assumem uma direção revolucionária ou restauram as bases do capitalismo em níveis mais elevados, cujas expressões diretas para os trabalhadores são o aumento do desemprego, o empobrecimento generalizado e a queda no valor dos salários. Netto (2012), expondo sobre o tema, afirma que, atualmente, experimentamos uma crise sistêmica, suas características definidoras manifestam-se em toda a estrutura da ordem do capital. Ocorrem, nesse sentido, transformações no campo imaterial com perda da identidade de classe, aprofundamento do individualismo e competitividade; e, no campo material com precarização das condições de vida e trabalho, desmonte da proteção social e destruição do meio ambiente dada a crescente mercantilização e exploração da natureza e dos animais, culminando na deterioração das condições de saúde dos indivíduos.

Nesse contexto, a exploração não se limita mais à imposição de baixos salários, envolve também o desemprego de longa duração, a precarização das relações de trabalho, a ampliação da oferta de trabalhos intermitentes, parciais, temporários, instáveis e dissociados de direitos (BEHRING; BOSCHETTI, 2011), bem como uma progressiva automação da força de trabalho, cujo traço marcante é a ausência de proteção ao trabalhador (ANTUNES, 2009).

Trata-se, como explica Antunes e Praun (2015), de uma nova morfologia do trabalho que articula trabalhadores estáveis, qualificados e precários, como também aqueles que perdem o emprego e vivenciam novas formas de extração da mais-valia. Um proletariado de serviços³, cujas vulnerabilidades, acidentes e doenças se

³ Trabalhadores do telemarketing, supermercados, empresas de fast-food, entre outros.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

assentam na flexibilização, desmonte da legislação protetora do trabalho, intensificação da jornada de trabalho e na pulverização dos canais de resistência e de luta por direitos.

Esse modelo de valorização do capital, sob o contexto de crise, materializado em um novo imperialismo⁴, tem nos grupos industriais transnacionais, nas instituições financeiras e nos Estados-nação hegemônicos sua base de dominação, esses grupos operacionalizam as novas exigências de gestão da força de trabalho e controlam as economias periféricas para que atendam às suas necessidades (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

A hegemonia vem sendo exercida pelos Estados Unidos, através da combinação de coerção e consenso, patrocinando golpes que provocam mortes, tais como acontecem no Irã, impõe embargos econômicos e programas de austeridade fiscal com apoio das instituições financeiras norte americanas, do Tesouro Norte Americano e do FMI provocando desemprego em massa e reversão dos quadros de progresso social nos países tidos como inimigos. Quanto ao consentimento, verifica-se empréstimos a países para validar a ideia de potência econômica nobre que age em favor dos interesses coletivos, logo, o prestígio e a influência dos Estados Unidos apoiam-se em dinheiro, capacidade produtiva e força militar (HARVEY, 2004).

A acumulação de riqueza acontece à custa dos países periféricos, via acumulação por espoliação através do sistema de crédito, sob o domínio do capital financeiro, que compõe um sistema predatório de acumulação de capital. Esse processo passa pelo patenteamento de pesquisas genéticas com sementes, destruição de recursos ambientais e de habitats, mercantilização da cultura, privatização de bens públicos como universidades e, até mesmo, de bens públicos necessários à sobrevivência, como é o caso da água. Por outro lado, há a promoção

⁴ Utilizada por David Harvey (2004) na obra “O novo imperialismo”, essa expressão compreende um processo político-econômico de acumulação de capital em nível global. Conforme esclarece o autor, imperialismo como projeto político sinaliza para o domínio sob um território e a capacidade de mobilizar recursos para fins econômicos, militares e políticos. Sua expressão econômica compreende o poder econômico de um Estado e as maneiras pelas quais acumula capital no espaço e no tempo, tais como transferências monetárias, especulação de moedas etc.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de encargos de dívidas públicas que reduzem os países, mesmo os mais capitalistas, a prisioneiros da dívida (Idem, 2004).

Nesse contexto, o Estado possui um papel fundamental, cada vez mais subordinado aos interesses mercantis, não pode evitar o exercício de suas funções econômicas, ainda que isso crie graves problemas para sua hegemonia, continua a tomar decisões econômicas essenciais para reprodução do capital (POULANTZAS, 2015). Assim, além de reprimir possíveis insubordinações da classe dominada e financiar áreas que não interessam ao setor privado, o Estado propicia os meios para atendimento dos interesses do capital através de mecanismos de manipulação orçamentária – que permitem a transferência de recursos públicos para o mercado financeiro – seguida da privatização de serviços sociais e de infraestrutura (BEHRING; BOSCHETTI, 2011).

No Brasil, a reforma da previdência social, o estímulo às ações focalizadas e seletivas no âmbito da assistência social, o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS) e os desvios do fundo público para pagamento de juros e amortizações da dívida pública (BEHRING; BOSCHETTI, 2011), são reflexos do redirecionamento da função interventiva do Estado, orquestrada pelo neoliberalismo, necessária à acumulação de capital.

O fundo público, e, sua expressão mais visível, o orçamento público se insere nesse jogo de interesses com uma funcionalidade muito específica. Salvador e Teixeira (2014), analisando esses conflitos e abordando as dificuldades sofridas pelo sistema de proteção social brasileiro em tempos de mundialização do capital, explicam que o orçamento público reflete as prioridades políticas do Estado, através dele o Poder Executivo cumpre determinado programa de governo ou viabiliza objetivos macroeconômicos, a escolha do programa e dos objetivos, por sua vez, refletem os interesses das classes e as negociações de seus representantes políticos.

Soma-se a essas ofensivas a Emenda Constitucional 95/2016⁵ que não só deu continuidade ao processo de sucateamento do sistema de saúde, como torna inviável

⁵ Institui um novo regime fiscal que congela os gastos com a Seguridade Social por vinte anos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a ampliação dos serviços. A precariedade dos transportes públicos também impacta negativamente sobre a saúde dos sujeitos, as aglomerações e a pouca ventilação expõe as pessoas a bactérias e vírus diariamente, além de dificultar o acesso aos serviços de saúde.

Levando isso em conta David Harvey (2020) apresenta dois aspectos das ações humanas que perpetuam e remodelam as circunstâncias favorecedoras para o surgimento de doenças. O primeiro são as condições ambientais que favorecem a probabilidade de mutações, e o segundo, é a forma como os seres humanos interagem uns com os outros. Tais aspectos coadunam com o fato de que um mercado de frutos do mar e de animais selvagens em Wuhan, na China, tenha relação com o surto do novo coronavírus.⁶

Isso não significa que exterminar massivamente as espécies apontadas como possíveis hospedeiros seja uma solução, tendo em vista que, o contato nocivo com a natureza tem relação com o avanço de vírus e bactérias. Do mesmo modo, não significa, que os chineses ou comerciantes do mercado em Wuhan tenham planejado infectar a humanidade, significa que as ações dos seres humanos – tal como são modeladas e impostas pelo sistema vigente – criam e perpetuam as condições para o padecimento da humanidade.

Isso nos leva também, as contradições dos serviços de saúde privados, que foram mais visíveis na indústria de asilos norte-americanos, por ser capitalizada por baixos salários, falta de pessoal e cortes ilegais de custos. As condições de insalubridade deixaram idosos e trabalhadores dos asilos expostos ao vírus e as relações precárias e flexibilizadas de trabalho fizeram com que as autoridades perdessem o controle sobre a disseminação, uma vez que os trabalhadores possuíam

⁶ Desde que a Covid-19 foi identificada, as pesquisas apontavam a relação entre o mercado em Wuhan – onde os animais selvagens eram vendidos – e o surto do novo Coronavírus, no entanto ainda não estava claro se este mercado era a fonte ou um “ambiente amplificador” desse surto. Pesquisas recentes tem aumentado o corpo de evidências que indicam que as origens da pandemia estão ligadas ao mercado de *Huanan* em Wuhan, na China (ALEJANDRO, 2023; CHRISTENSEN, 2022).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



vários empregos, geralmente em outros asilos, o que favoreceu a transmissão para os nove asilos próximos assim como para outros lugares distintos (DAVIS, 2020)⁷.

Mas, é preciso considerar ainda um terceiro aspecto, o padrão capitalista de expropriação de ativos naturais que deveriam ser de uso geral da população, como a água, tendo em vista que, a expropriação desses bens e sua privatização também favorecem a ocorrência de doenças virais e bacterianas, tal foi o exemplo da privatização da água na África do Sul no *pós-apartheid*⁸.

Pode-se afirmar, nesse sentido, que o capitalismo não é capaz de responder aos dilemas da população em termos de renda, segurança e saúde, ao contrário, as respostas a tais dilemas são insuficientes e/ou contraditórias, fato que se tornou evidente com o aumento das contaminações pelo novo Coronavírus. Os sistemas de saúde entraram em colapso por falta de funcionários e recursos insuficientes (reflexo dos cortes financeiros das políticas de austeridade), o isolamento social e a quarentena, aconteceram em um cenário de extrema desigualdade social: desemprego, subemprego, ausência de saneamento básico e de água encanada nas periferias, moradias insalubres e até mesmo ausência de moradia. Atos simples de prevenção, como lavar as mãos frequentemente ou manter uma boa alimentação, não foram possíveis para grande parte da população.

Os antagonismos de classe ficam ainda mais expostos quando levamos em conta que em meio à crise sanitária que o mundo atravessava os índices de adoecimento e morte foram maiores entre a população negra. Um estudo liderado

⁷ Para muitos asilos é preferível pagar multas por violações sanitárias que contratar mais funcionários e lhes dar formação adequada. Foi assim que o *Life Care Center*, um asilo no subúrbio de Seattle, em Kirkland, tornou-se o primeiro epicentro de transmissão comunitária do Coronavírus (DAVIS, 2020).

⁸ O Banco Mundial tratou a África do Sul *pós-apartheid* como amostra da eficiência que se pode alcançar através da privatização e liberalização dos mercados. Assim, promoveu a privatização da água, em vez de receber água de graça, os consumidores passaram a pagar pelo fornecimento, segundo a teoria, estes recursos gerariam lucros que financiariam sua ampliação. Contudo, sem condições de pagar as tarifas, grande parte das pessoas ficou sem os serviços e as empresas aumentaram as tarifas tornando a água ainda mais inacessível, por consequência, as pessoas recorreram a outras fontes de água e o resultado foi uma epidemia de cólera que matou muitas pessoas (HARVEY, 2004).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pelo Departamento de Engenharia Industrial do Centro Técnico Científico da PUC-Rio avaliou cerca de 30 mil casos graves da doença, destes casos, quase 55% dos pretos e pardos morreram vitimados pelo novo Coronavírus, enquanto o percentual entre pessoas brancas foi de 38%, a taxa de letalidade também foi influenciada pelo nível de escolaridade dos indivíduos, as chances de morte de uma pessoa preta ou parda sem escolaridade era de 76% e de brancos com nível superior era de 19,6% (OLIVA, 2020).⁹

A pandemia também expôs a crueldade do bloqueio econômico dos Estados Unidos imposto a Cuba, uma vez que o país impediu a doação de testes para detectar o Coronavírus, máscaras e respiradores enviados pela China. Além disso, o governo apertou as medidas restritivas contra Havana como punição por uma suposta ajuda à Venezuela (DA EFE, 2020). Situações como essas só demonstram que a proteção à saúde da classe trabalhadora nunca estará livre das regulações de poder favoráveis ao capital, se tudo é mercadoria, a saúde não conseguiria deixar de ser (MASCARO, 2020).

No Brasil, apesar da existência do SUS, a situação frente à pandemia também não foi favorável, o governo sequer cogitou a suspensão da EC 95/2016, ou a suspensão do pagamento dos juros e amortizações da dívida pública. Ademais, o Covid-19 acometeu os brasileiros no momento de menor cobertura da Política de Assistência Social¹⁰, e esse cenário acabou contribuindo para a contaminação e adoecimento da população marginalizada, tendo em vista que, a insegurança econômica estimulou as pessoas a quebrarem o isolamento social e se arriscarem para garantir o seu sustento.

De outro ângulo, por motivações econômicas, autoridades públicas negaram a letalidade do vírus. Negacionismo que, posteriormente, deu base para manifestações

⁹ Informações disponíveis em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/no-brasil-coronavirus-mais-letal-entre-pretos-pardos-aponta-estudo-da-puc-24448404>

¹⁰ Em 2019, foi aprovado um corte de R\$ 46,5 bilhões nesta política social. A redução orçamentária significou menor cobertura do Programa Bolsa Família e também impactou no Benefício de Prestação Continuada destinado a 2,3 milhões de idosos e pessoas com deficiência (SINDSASC, 2018).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

populares contrárias à quarentena e ao isolamento social em diversos países. No Brasil, essas manifestações tiveram apoio de empresários ligados, especialmente, ao capital comercial e não só favoreceram a propagação do vírus, como também mascararam as condições desfavoráveis oriundas das medidas neoliberais.

Nesse contexto, vimos comerciantes vendendo produtos de limpeza, alimentos, máscaras e álcool em gel por preços exorbitantes, além de situações humilhantes em que funcionários foram obrigados a se ajoelhar em público, orando pela reabertura do comércio¹¹. Trata-se de uma sociedade fundada num darwinismo social, em que a inserção dos indivíduos se define por seleção natural, tanto que a débil intervenção do Estado na garantia dos direitos sociais está sempre enfrentando a recusa dos neoliberais (BEHRING; BOSCHETTI, 2011) ainda que isso signifique – em um contexto de pandemia – adoecimento e morte.

Em relação ao mundo do trabalho, esse período evidenciou que sob o domínio do capital não existem limites para a exploração da força de trabalho. Segundo Mandel (1982.) um dos elementos característicos do capitalismo é o uso da tecnologia para intensificação da produtividade. Sob o conflito da concorrência e da busca por superlucros, são feitos esforços contínuos para diminuir os custos de produção e baratear o valor das mercadorias, através da tecnologia, trata-se de aumentar a produtividade e reduzir o valor da força de trabalho ao seu custo mínimo; muitas vezes é necessário novos materiais, saltos qualitativos na organização do trabalho e nas formas de energia. Essa tendência foi vislumbrada no contexto de pandemia, em que a tecnologia se tornou fator de acumulação e de aumento da flexibilização e precarização do trabalho.

Assim, indivíduos que não podiam trabalhar em casa enfrentaram a imposição da exposição à contaminação ou o desemprego; aqueles que puderam adotar o trabalho remoto, passaram a fazê-lo, contudo, enfrentaram redução salarial e

¹¹ O fato aconteceu em Campina Grande-PB, empresários locais ameaçaram funcionários de demissão para obrigá-los a participar de uma manifestação em prol da reabertura do comércio local, na ocasião os funcionários foram obrigados a se ajoelhar e rezar. O ocorrido foi fotografado, filmado e compartilhado nas redes sociais (VELOSO; PONTES, 2020).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desgaste mental por ter que converter o isolamento em condição para maior produtividade. Ademais, ao experimentarem as atividades do modelo híbrido, os trabalhadores não conseguiam mais se desconectar da jornada de trabalho respondendo mensagens de e-mail ou Whatsapp ou desenvolvendo tarefas para o trabalho presencial. Já os trabalhadores do ramo delivery, além da cobrança, através de aplicativos, para realizar o trabalho o mais rápido possível trabalhavam sob o risco da contaminação¹².

É incontestável que o Coronavírus atinge todos os indivíduos e, nesta assertiva, se sustentou a falácia de que as tensões vivenciadas durante a pandemia foram consequências exclusivas deste momento específico. Esta visão, fomentada pela negação da ciência e pelo populismo da direita ultraconservadora, atendia aos interesses dos setores dominantes; afinal, se todas essas tensões eram consequências exclusivas da pandemia, então, em nada elas se relacionariam com o projeto neoliberal e, assim, caso não estivéssemos vivendo uma pandemia empregos estariam sendo gerados e a economia tenderia a crescer.

Contudo, a pandemia apenas colocou em evidência uma crise econômica e política que já estava em curso. A maioria das pessoas infectadas foram aquelas sem recursos para uma boa alimentação, sem acesso a saneamento básico, que não podiam evitar as aglomerações do transporte público, assim como aquelas que, por questões de sobrevivência, rompiam com o isolamento social. Em outras palavras, a pandemia reiterou a lição de que o lucro de poucos se faz as custas do sangue e suor de muitos.

¹² Os trabalhadores do ramo delivery ainda são vistos como microempreendedores individuais, o que acaba agravando a situação: sem vínculo empregatício e responsáveis por toda a logística do trabalho, desde o transporte, até a rapidez e qualidade do atendimento. Como esclarece Mota (2009), trata-se de transformar o sujeito de direitos em cidadão consumidor, o trabalhador em empreendedor - especialmente aqueles que integram regimes de trabalho precários e dispersos - o pobre em um cliente da assistência social e a classe trabalhadora em “parceira/sócia” dos negócios do empresariado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 CONCLUSÃO

É, dessa maneira, que a situação evidenciada com a pandemia se torna prova real da falência da ideia do capitalismo como sendo o único sistema economicamente – e moralmente – superior a qualquer outra forma de organização social. A crise revelou a necessidade de construir sistemas de saúde universais e formas diferentes de organização social, romper com ideologias conservadoras e fascistas, bem como reconstruir a solidariedade entre os povos, ao invés de permanecer na valorização do individualismo e na radicalização da exploração humana e ambiental.

As alternativas para transformação radical da sociedade já foram teoricamente traçadas, agora precisaríamos leva-las em conta e lutar contra as formas atuais de destruição, afinal, se o sistema vigente é incapaz de responder ou exterminar as contradições que fazem sofrer toda a humanidade, deveria ele, portanto, ser exterminado. Entendemos que uma transformação como essa não acontece da noite para o dia, mas é preocupante que mesmo diante dos efeitos destrutivos do capitalismo um projeto de alteração dessa forma de organização social ainda se mantenha enfraquecido.

No entanto, acreditamos que um passo imprescindível em tal direção, seja concentrar-se na superação da ideia de que o capitalismo é a única forma viável de organização das relações sociais de produção. Com poucos dias de isolamento, presenciemos impactos momentâneos, mas positivos, de diminuição dos níveis de poluição do ar e até melhoria na qualidade das águas. Estas mudanças embora não sejam suficientes, demonstram que as nossas ações é que determinam a realidade, ainda que queiram nos fazer acreditar que a ordem social vigente é imutável.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 A 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. In: **Serviço Social e Sociedade**. N 123. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2009.

ALEJANDRO, Diego. Relatório chinês aponta origem do coronavírus em mercado de animais. **Veja**, Brasil, 21 de mar. de 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/relatorio-chines-aponta-origem-do-coronavirus-em-mercado-de-animais>. Acesso em: 18, mai. 2023.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHRISTENSEN, Jen. Novos estudos apontam que animais vendidos em mercado de Wuhan causaram pandemia de Covid. **CNN**, Brasil, 26 de Jul. de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/novos-estudos-apontam-que-animais-vendidos-em-mercado-de-wuhan-causaram-pandemia-de-covid/>. Acesso em: 18, mai. 2023.

DA EFE. Bloqueio dos EUA impede chegada de máscaras e respiradores a Cuba. **Portal R7**, Brasil, 01 de abr. de 2020. Coronavírus. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/bloqueio-dos-eua-impede-chegada-de-mascaras-e-respiradores-a-cuba-01042020>. Acesso em: 17, mai. 2023.

DAVIS, Mike. et al. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. In: DAVIS, Mike. et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020. p. 05-12.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de Covid-19. In: DAVIS, Mike. et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020. p. 13-23.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MASCARO, Leandro Alysso. **Crise e Pandemia**. São Paulo: Boitempo, 2020. E-book.

MOTA, Elizabete Ana. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: **Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais**. Brasília-DF: CFESS /ABEPSS, 2009.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Lúcia Maria. A financeirização do capital e a crise do modelo de regulação keynesiano. In: MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Lúcia Maria. **Estado, Classe e Movimento social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.185-187.

NETTO, Paulo José. Crise do capital e consequências societárias. In: **Serviço Social e Sociedade**. N 111. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVA, Gabriela. No Brasil, coronavírus é mais letal entre pretos e pardos, aponta estudo da PUC. In: **O Globo**. 27 de mai. de 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/no-brasil-coronavirus-mais-letal-entre-pretos-pardos-aponta-estudo-da-puc-24448404> . Acesso em: 18, mai. 2023.

Pandemia e Meio Ambiente: Impactos momentâneos ou nova normalidade? **UFJF Notícias**, Minas Gerais, 24 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/24/pandemia-e-meio-ambiente-impactos-momentaneos-ou-nova-normalidade/>. Acesso em: 18, mai. 2023.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. 1.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

SALVADOR, Evilasio; TEIXEIRA, Oliveira Sandra. Orçamento e Políticas Sociais: metodologia de análise na perspectiva crítica. In: **Revista de Políticas Públicas**. v. 18. N 01. São Luís: UFMA, 2014.

SINDSASC. **Ataque à assistência social: corte de R\$ 46 bilhões prejudica benefícios e atendimentos**. Sindicato dos Servidores da Assistência Social e

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Cultural do GDF, 2018. Disponível em: <http://sindsascgdf.org.br/noticia/2018-10-31-16-2459-ataque-a-assistencia-> Acesso em: 18, mai. 2023

VELOSO, Ana Clara; PONTES, Camila. Ministério Público do Trabalho apura se patrões forçaram funcionários a protestar por reabertura de comércio na Paraíba. **Extra**, Rio de Janeiro, 30 de abr. de 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia/ministerio-publico-do-trabalho-apura-se-patroes-forcaram-funcionarios-protestar-por-reabertura-de-comercio-na-paraiba-24402275.html>. Acesso em: 18, mai. 2023

PROMOÇÃO



APOIO

